

TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TELEMONITORAMENTO DE FAMÍLIAS

Ana Paula dos Santos Serrano - Universidade Estadual de Maringá

Emmanuel Aparecido da Matta - Universidade Estadual de Maringá

Beatriz Tavares Diniz Maciel - Universidade Estadual de Maringá

Maria Clara Barbato Gobbo - Universidade Estadual de Maringá

Mayckel da Silva Barreto - Universidade Estadual de Maringá

Gabriel Zanin Sanguino - Universidade Estadual de Maringá

ra134701@uem.br

Resumo:

Introdução: A transição do hospital para o domicílio constitui um momento delicado no processo de cuidado em saúde, marcado por vulnerabilidades e sobrecarga familiar. O telemonitoramento surge como estratégia inovadora para promover autonomia e oferecer suporte contínuo aos cuidadores. **Objetivo:** Relatar a experiência do telemonitoramento no acompanhamento familiar, destacando desafios e potencialidades para o cuidado integral. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, vinculado ao projeto de extensão “Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção com Famílias durante a Internação Hospitalar”, desenvolvido por acadêmicos e docentes de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. A família foi acompanhada desde a internação de uma paciente, no dia 18 de julho de 2025, até o dia 25 de julho de 2025, com entrevista telefônica fundamentada no Modelo Calgary. **Resultados:** A sobrecarga do cuidador, mas também melhora na adaptação após o retorno ao lar, com receptividade ao acompanhamento remoto. O telemonitoramento reforçou orientações de cuidado, ofereceu escuta e acolhimento, fortalecendo vínculos familiares. **Considerações:** O telemonitoramento favorece a continuidade do cuidado pós-alta, com suporte técnico, emocional e humanizado à família.

Palavras-chave: Monitoramento Remoto de Pacientes; Enfermagem Familiar; Hospitalização; Entrevista.

1. Introdução

A transição do hospital para o domicílio representa um período crítico no processo de cuidado em saúde, marcado por vulnerabilidades físicas, emocionais e sociais, tanto para os pacientes quanto para seus familiares. Esse momento exige adaptação a novas rotinas, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades de cuidado, que demandam acompanhamento contínuo dessas famílias (GALVÃO; LIMA, 2025).

Entretanto, o que se observa é uma intensa sobrecarga para os cuidadores familiares, que assumem múltiplas responsabilidades no cuidado sem o suporte adequado, o que pode resultar em estresse, desgaste emocional, adoecimento físico e psicológico, além de comprometer a qualidade do cuidado prestado ao paciente e a própria saúde do cuidador.

Nesse cenário, o telemonitoramento surge como uma estratégia inovadora, capaz de ampliar a resolutividade da Enfermagem, promover autonomia, oferecer orientações e suporte emocional aos cuidadores. Partindo do referencial do Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção Familiar (MCAIF), o telemonitoramento potencializa a continuidade do cuidado pós-alta hospitalar, integrando dimensões técnicas e relacionais (MELO; ANGELO, 2018).

Frente ao exposto, objetiva-se relatar a experiência do telemonitoramento no acompanhamento familiar, destacando desafios e potencialidades para o cuidado integral.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, vinculado ao projeto de extensão “Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção com Famílias durante a Internação Hospitalar”, desenvolvido por graduandos e pós-graduando de Enfermagem sob supervisão docente. A experiência em questão refere-se ao acompanhamento de uma família no período de transição hospital-domicílio, por meio do telemonitoramento. A pesquisa foi realizada em uma sala reservada do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, equipada com recursos tecnológicos adequados, garantindo privacidade e confidencialidade.

Para a condução do telemonitoramento, utilizou-se roteiro semi-estruturado fundamentado no MCAIF, aplicado tanto na internação quanto no seguimento

pós-alta. O estudo esteve vinculado ao Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde, Família e Migrações (NEPESFAM-UEM).

3. Resultados e Discussão

A família participante foi abordada na Clínica Médica do Hospital Regional Universitário de Maringá, no dia 18 de julho de 2025 durante a internação da paciente após cirurgia do fêmur. O marido, presente como acompanhante, aceitou participar. Uma semana após a alta (25 de julho de 2025), realizou-se a ligação de acompanhamento, ocasião em que a paciente já se recuperava em casa, e o cuidador relatou o processo de adaptação.

A experiência possibilitou compreender, a partir da aplicação do MCAIF, os desafios e potencialidades vivenciados por uma família no período de transição hospital-domicílio.

Durante a entrevista presencial, realizada na internação, foram identificados fatores relacionados à sobrecarga do cuidador, diante das mudanças ocasionadas pela nova rotina. O marido relatou ser responsável pelo cuidado integral da esposa em casa, conciliando essa tarefa com as atividades da vida diária, diante das limitações físicas e da idade avançada dela.

No telemonitoramento, realizado após a alta da paciente, observou-se que o cuidador apresentava-se mais leve e descontraído, com o retorno ao lar e a melhora da esposa. Receptivo a ligação e colaborativo na entrevista, relatou não enfrentar dificuldades no cuidado, apesar da sobrecarga. Foram reforçadas orientações quanto ao uso correto das medicações, cuidados com a incisão cirúrgica, repouso, e estratégias para preservar a saúde física e emocional de ambos. Destacou-se ainda, a importância da rede de apoio durante a recuperação.

Essa abordagem, proporcionou suporte emocional gerando um espaço de acolhimento que atendeu as necessidades da família. A escuta qualificada, aliada à validação das experiências relatadas, mostrou-se eficaz para estimular estratégias de autocuidado, favorecer a reorganização da nova rotina e ampliar o senso de pertencimento do cuidador, evitando o isolamento social.

4. Considerações

O telemonitoramento mostrou-se mais do que uma ferramenta de orientação técnica, foi espaço de diálogo e acolhimento, permitindo que a família fosse reconhecida em suas fragilidades e potencialidades. A experiência revelou que o cuidado em saúde vai além do manejo clínico, envolvendo também dimensões emocionais e sociais. A combinação entre tecnologia e humanização fortaleceu a autonomia do cuidador, reduziu a sobrecarga e ampliou a rede de apoio, apontando novos caminhos para a prática da enfermagem familiar.

Essa vivência evidencia a necessidade de expandir estratégias de acompanhamento remoto como política de cuidado, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Fundamentado no Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção Familiar, o telemonitoramento garante a continuidade da assistência e promove vínculos, tornando o cuidado mais integral e sustentável. Assim, reforça-se o papel da Enfermagem em reinventar suas práticas e utilizar as tecnologias digitais como aliadas na construção de uma assistência mais próxima, empática e resolutiva, mesmo à distância.

Referências

GALVÃO, Clara Mariza Alves; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de. Telemonitoramento na atenção primária à saúde do idoso: uma revisão de estudos atuais. **Enfermagem Brasil**, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 112-124, 2025.

MELO, L. P.; ANGELO, M. A enfermagem e o cuidado à família: aplicação do Modelo Calgary na prática clínica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, p. 1-10, 2018.